

“Paz sem voz não é paz, é medo”: reverberações dos ataques autoritários ao exercício docente em Formosa

Rosilene Pereira de Freitas
Kaithy das Chagas Oliveira (Orientadora)
Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura (Coorientador)

PIBIC
CÂMPUS FORMOSA
KAITHY.OLIVEIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Docência; Autocensura; Autoritarismo; Educação Básica.

Introdução

A pesquisa teve como principal finalidade investigar as reverberações dos ruídos e ações que criminalizam, em um sentido amplo, o exercício crítico e autônomo da docência na contemporaneidade, tomando como caso de análise os relatos de professores e professoras da Educação Básica na cidade de Formosa, Goiás. Com a intenção de responder o problema desta pesquisa, foi desenvolvida uma investigação com enfoque qualitativo, na tentativa de elucidar os processos sociais, históricos e políticos acerca da reverberação das ações que criminalizam a ação docência. A análise dos relatos foram o cerne desta investigação que encontrou vários indícios de perseguições e cerceamento a atuação docente nos últimos anos na cidade.

Metodologia

Foi desenvolvida uma investigação com enfoque qualitativo, visando elucidar os processos sociais, históricos e políticos acerca da reverberação das ações que criminalizam o exercício crítico e autônomo da docência na contemporaneidade, tomando como caso de análise os relatos de um professor e cinco professoras que atuam ou atuaram na Educação Básica na cidade de Formosa, Goiás. As análises discursivas realizadas buscaram ir além das representações imediatas, da intuição, para construir conceitos, descobrir, revelar e organizar os nexos da realidade em categorias lógicas e históricas, de certa forma também no espírito da “vigilância epistemológica”. O projeto foi devidamente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG.

Resultados e Discussão

As análises discursivas que se procederam às transcrições das entrevistas demonstraram um ambiente bastante hostil aos docentes que atuam com conteúdos que carecem aprofundar reflexões e

críticas às várias formas de desigualdade presentes na vivência social. As falas apresentaram algumas recorrências, permitindo a categorização de seis tipos de temas principais relatados pelo(as) entrevistado(as):

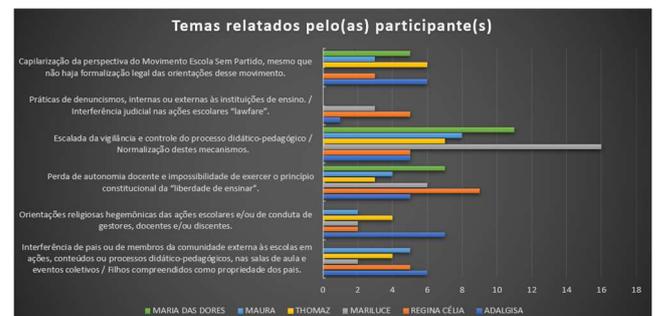


Gráfico 1. Recorrência de temas relatados por participante.

Conclusões

A pesquisa pôde evidenciar que na cidade de Formosa têm se consolidado formas cada vez mais autoritárias de controle e vigilância dos corpos que ocupam os espaços escolares. Além dos processos de autocensura que vem se normalizando nos últimos anos, há uma escalada autoritária no controle do trabalho docente, impedindo o livre exercício do pensamento e o fomento de um ambiente denunciante, repleto de implicações para a atuação destes profissionais e para a formação da juventude formosense.

Referências Bibliográficas

- MISKOLCI, Richard. CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. In: Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, p. 725-748, setembro/dezembro 2017.
- PENNA, Fernando. Programa “Escola Sem Partido”: uma ameaça à educação emancipadora. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bonfim. Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.